

## O COTIDIANO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NOS DIFERENTES ESPAÇOS-TEMPOS NA/DA ESCOLA

José Francisco Chicon  
Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes

### RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar e analisar o processo de inclusão de alunos com NEES nos diferentes espaços-tempos na/da escola. O estudo encontra-se em andamento e tem característica qualitativa sendo do tipo estudo de caso etnográfico. Esta sendo realizado em uma escola pública do município de Vitória-ES. Os dados estão sendo coletados por meio da observação participante, diário de campo, fotografias e entrevista semi-estruturada com os profissionais e alunos da escola.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Alunos com necessidades educacionais especiais.

### RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar y analizar el proceso de inclusión de alumnos con NEES de tiempo en diferentes áreas en / de la escuela. El estudio está en curso y es una característica de calidad y tipo de estudio de caso etnográfico. Esto se hace en una escuela pública en el municipio de Vitória-ES. Los datos están siendo recogidos a través de la observación participante, un diario de campo, fotos y entrevistas semi-estructuradas con profesionales y estudiantes de la escuela.

Keywords: Inclusion. School. Students with special educational needs.

### ABSTRACT

This research aims to investigate and analyze the process of inclusion of students with NEES-time in different areas in / from school. The study is in progress and is characteristic of qualitative and ethnographic case study type. This is done in a public school in the municipality of Vitória-ES. Data are being collected through participant observation, a field diary, photos and semi-structured interviews with professionals and students of the school.

Palabras clave: Inclusión. Escuela. Alumnos con necesidades educativas especiales.

### JUSTIFICATIVA

Apesar de, nos dias atuais, muito se falar em Educação Inclusiva, ainda é possível ver nas escolas uma Educação repressora, competitiva, seletiva e excludente, o que vai de encontro às novas concepções de educação e de desenvolvimento humano.

A questão da educação inclusiva não é tão simples quanto parece, pois, a sua efetivação não depende somente de uma lei que a assegure nos espaços sociais — como a LDB nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Capítulo V - Educação Especial - Art. 58 Art. 59 e Art. 60 e Lei nº 10.172/2001 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras Providências (o PNE estabelece 27 objetivos e

metas para a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais) —, abrange horizontes muito mais amplos, exigindo ações conjuntas de familiares, docentes, discentes etc., mudanças de paradigmas, reflexões e profundas transformações e reestruturações em todos os âmbitos da sociedade.

Estamos investigando no cotidiano escolar, a apropriação que as crianças com necessidades educacionais especiais (NEEs) fazem dos diferentes espaços e tempos da escola, para também neles, “exercerem” sua corporeidade. Problematizando assim, como as crianças com NEEs aprendem nos diferentes espaços-tempos da escola? Como ocorre o processo de inclusão de alunos com NEEs nos diferentes espaços/tempos em uma escola regular do município de Vitória? Como é o cotidiano escolar de alunos com NEEs considerando as interações/ conflitos nas relações entre alunos? Que ações são desenvolvidas pela escola para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de alunos com NEEs na escola regular? Será que em espaços-tempos não formais da escola (o recreio, por exemplo) sem a mediação de profissionais as relações entre alunos com NEEs e os demais ocorre de modo diferenciado?

O interesse em realizar este estudo é decorrente de um período de inquietações, no qual, ao desenvolver trabalho com pessoas que apresentam NEEs, houve necessidade de buscar o aprofundamento do conhecimento sobre o tema da inclusão e do conhecimento sobre o cotidiano escolar, para realizar uma intervenção mais bem qualificada, no atendimento educacional de todas as crianças

A reflexão sobre inclusão, necessidades especiais, Educação Física e ação do professor em escolas de ensino fundamental no município de Vitória é o que mobiliza minhas energias no momento, para pesquisar como as crianças com NEEs aprendem nos diferentes espaços/tempos da escola e como a política de inclusão tem se materializado no espaço escolar. Também me movem para o desafio da pesquisa, a perspectiva de contribuir com os profissionais da escola, alunos, pais e o sistema público de ensino, por meio de uma ação colaborativa da pesquisadora e da produção e socialização de conhecimento que venham a subsidiar os profissionais e os gestores do sistema educacional, no aprimoramento e qualificação das práticas pedagógicas e das políticas de inclusão nas escolas do município.

## 1. PROBLEMA

Quando se estuda a inclusão é possível perceber a complexidade do assunto. A questão que é complexa e determinada culturalmente é a do estigma da anormalidade. É preciso reconhecer as pessoas em sua corporeidade, sejam elas deficientes ou não.

A sociedade não é uma figura abstrata como parece ser. Ela só existe porque existem pessoas que corporalmente a compõem. A desnutrição, assim como a obesidade; o sofrimento de uma sociedade, assim como a qualidade de vida da mesma, são corporais, assim como as dificuldades econômicas, a violência, a pobreza, as conseqüências de uma guerra são sentidas e percebidas corporalmente pelas pessoas que constituem determinada sociedade.

Estabelecer relações com a corporeidade de pessoas com algum tipo de deficiência, não é uma tarefa fácil. Isto, porque, inicialmente, já é possível deparar-se com um duplo desafio: primeiro, a superação do dualismo antropológico vigente no senso comum que fragmenta o homem em corpo e mente, e segundo, porque é preciso pensar sobre a corporeidade de pessoas que são socialmente categorizadas como deficientes, sejam estes físicos, intelectuais ou sensoriais.

A questão da diversidade/diferença são outros preceitos que precisamos aprender a compreender e respeitar. Ao entender a lógica do pensamento de um surdo ou a

percepção do ambiente por um cego, é possível ampliar a maneira de ser e estar no mundo.

Não seria necessário que muitos pesquisadores estivessem empenhados na temática inclusão, se alguns preceitos básicos de convívio humano fossem respeitados, como o respeito ao outro, considerando sua origem social, seus hábitos, suas opções, suas características enquanto ser humano diferente e o diálogo, que deve permear qualquer tipo de relação humana.

A escola está inserida num contexto de exclusão social. Vivemos numa sociedade capitalista, que pauta seus princípios no lucro, na eficiência e na utilidade, na qual os indivíduos têm passado por um processo de coisificação, perdendo, portanto, suas identidades para ceder espaço às funções que exercem na sociedade. Neste final de século, especialmente, estamos vivendo a crise que se reflete nos planos ideológico, econômico, social, ético-político e educacional.

Dizer que a reestruturação pode ser feita não é o mesmo que dizer que é fácil fazê-la. A segregação das pessoas que apresentam deficiências vem sendo praticada a séculos e há atitudes, leis, políticas e estruturas educacionais entrincheiradas que trabalham contra a inclusão.

Conceitua-se inclusão social como:

Processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se prepararem para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1997, p. 41).

Algumas ações nesse sentido já começaram a acontecer, como o acesso dos alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, a inserção de disciplinas relacionadas ao processo de inclusão nas licenciaturas, etc., mas, há muito ainda por fazer. E, nesse processo, um dos agentes transformadores é o professor que, se olhar às crianças com necessidades educacionais especiais com os olhos da possibilidade já terá dado o primeiro e mais importante passo rumo à inclusão (CHICON, 2004; 2004b e 2005; BAPTISTA, 2006).

Também é lugar-comum perceber um grande distanciamento entre as propostas de políticas públicas e sua materialização nas escolas, sendo possível perceber grandes disparidades entre o que é prescrito nos documentos oficiais e o vivido no cotidiano escolar efetivamente.

- Como ocorre o processo de inclusão de alunos com NEES nos diferentes espaços/tempos em uma escola regular do município de Vitória?
- Como é o cotidiano escolar de alunos com NEES considerando as interações/conflitos nas relações entre alunos?
- Que ações são desenvolvidas pela escola para garantir o acesso, a permanência e o sucesso de alunos com NEES na escola regular?
- Será que em espaços-tempos não formais da escola (o recreio, por exemplo) sem a mediação de profissionais as relações entre alunos com NEES e os demais ocorre de modo diferenciado?

## 2. OBJETIVO GERAL

Investigar e analisar o processo de inclusão de alunos com NEES nos diferentes espaços-tempos da/na escola sob a perspectiva do aluno.

## 3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o cotidiano escolar de alunos com NEES considerando as interações/ conflitos nas relações entre alunos;
- Identificar ações/estratégias de inclusão organizadas pelos profissionais da escola para atender as necessidades educacionais dos alunos;
- Analisar a política de inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Vitória;
- Verificar se em espaços-tempos não formais de aprendizagem (o recreio, por exemplo) sem a mediação de profissionais, as relações entre alunos com NEEs e os demais ocorre de modo diferenciado.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1-Tipo de pesquisa:

Para a realização deste trabalho optamos como caminho metodológico pela pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico. O estudo de caso etnográfico pode contribuir para uma investigação sistemática das situações do cotidiano escolar.

De acordo com André (2005, p. 49), “O estudo de caso etnográfico possibilita uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade complexa [...], permite a descoberta de aspectos novos ou pouco conhecidos do problema estudado”.

Yin (apud ANDRÉ, 2005, p.51) aponta três pontos para justificar a presença do estudo de caso etnográfico em uma pesquisa, os quais se identificam na proposta de estudo do presente projeto, são eles:

“(1) as perguntas das pesquisas forem do tipo ‘como’ e ‘por que’; (2) quando o pesquisador tiver pouco controle sobre aquilo que acontece ou que pode acontecer; e (3) quando o foco de interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja numa situação de vida real”.

Os pontos citados acima estão presentes neste estudo, já que nossa principal indagação é: como ocorre o processo de inclusão de alunos com NEES nos diferentes espaços-tempos na/da escola? Entre outras questões que nos levam a realizar esta pesquisa.

Trata-se, portanto, neste caso, de um estudo de caso do tipo etnográfico e de caráter interpretativo, pois

Uma investigação que assume o formato de estudo de caso, no quadro de uma perspectiva interpretativa e crítica e que se centra nos fenômenos simbólicos e culturais das dinâmicas de ação no contexto organizacional da escola é um estudo de caso etnográfico (SARMENTO, 2003, p. 152, grifos do autor).

A pesquisa qualitativa em educação tem como enfoque a perspectiva interpretativa que permite perceber os problemas, as angústias, as conquistas reais, uma vez, que estaremos inseridos e atuantes no universo de determinada realidade social.

#### 4.2-População/ Amostra/Lócus da Pesquisa:

A pesquisa esta sendo realizada em uma escola pública do município de Vitória, que possui em seu quadro discente, alunos com necessidades educacionais especiais. A escolha da escola ocorreu a partir de visitas à cinco escolas indicadas pela Coordenação de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Vitória como sendo boas referências de Inclusão no município.

Para a identificação da escola lócus da pesquisa, utilizamos como critério, uma escola com diferentes tipos de deficiência em uma mesma turma.

Buscamos também como escolha, alunos maiores de 10 anos, acreditando que estes alunos tenham uma maior vivência no processo de escolarização e, portanto, tenham maior possibilidade de compreensão do processo da pesquisa, podendo contribuir mais efetivamente com suas falas.

#### 4.3- Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Na coleta de dados, estamos utilizando a técnica de observação participante da realidade dos sujeitos em suas atividades cotidianas na escola. Acompanhando o caso e interagindo com os profissionais envolvidos na pesquisa, contribuindo na análise da conjuntura cotidiana da escola, buscando junto com os participantes, equacionar os problemas que emergirem naquele contexto escolar.

Utilizamos um diário de campo; instrumento de coleta de dados de uso individual, pessoal, que consiste no registro em um caderno, dos dados coletados durante a observação.

Serão realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da escola envolvidos diretamente com os sujeitos da pesquisa e com os alunos membros da turma, na qual, os alunos com NEEs, sujeitos da pesquisa, encontram-se inseridos/a, com o objetivo de perceber a subjetividade presente na visão desses participantes sobre o processo de Inclusão.

Outros recursos que serão de grande valia para efetivação deste estudo serão os documentos relativos à política de inclusão da Secretaria Municipal de Educação do Município de Vitória, assim como o Projeto Político pedagógico da Escola a ser investigada, além de outros documentos oficiais que abordem a temática.

Usaremos a vídeo-gravação e o registro fotográfico para caracterização dos diferentes espaços- tempos apropriados pelos alunos.

#### 4.4-Análise dos Dados:

Ocorrerá nesta pesquisa:

5. Análise de conteúdo (diário, entrevista, imagens);
6. Análise documental (política de inclusão da Secretaria Municipal de Educação do Município de Vitória, Projeto Político pedagógico da Escola, outros documentos oficiais);

#### 7. REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marly. Etnografia da Prática Escolar. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005.  
BAPTISTA, C. R. (Org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.  
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa : Edições 70, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, 1997.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, 9 jan. 2001.

CHICON, José Francisco. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória, ES: EDUFES, 2004a.

CHICON, José Francisco (Org.). Educação especial: fundamentos para a prática pedagógica. Vitória, ES: EDUFES/CEFD, 2004b.

CHICON, José Francisco. Inclusão na Educação Física escolar: construindo caminhos. USP, 2005. 426 f. Tese (Doutorado em Educação, linha de pesquisa: Educação Especial) — Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Org.). Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Secretaria Municipal de Educação de Vitória – Diretrizes Curriculares – Educação Especial – 2008, disponível em: [http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/educacao/diretriz\\_pdfs/diretrizes\\_especial.pdf](http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/educacao/diretriz_pdfs/diretrizes_especial.pdf). Acesso em 24/04/2008.